

Controladoria no Terceiro Setor: uma investigação sobre o uso das técnicas de controladoria na Associação Mãos Que Se Ajudam (AMQSA).

Marcelle Polyane Rodrigues Melo
Universidade Ibirapuera

Juliano Augusto Orsi de Araujo
Universidade Ibirapuera

Controladoria no Terceiro Setor: uma investigação sobre o uso das técnicas de controladoria na Associação Mãos Que Se Ajudam (AMQSA).

Resumo Expandido

Contextualização: A proposta da pesquisa é aliar a utilização da controladoria no terceiro setor da economia brasileira, em prol de uma determinada população. Para Nascimento e Reginato (2009), a controladoria tem um papel importante na gestão organizacional, no sentido de aprovisionar as informações relevantes que permitam a empresa reorganizar-se. O estudo favorece ao entendimento do cunho social na associação, identificada como um esforço coletivo de um grupo em busca de melhores resultados para suas atividades de bens e serviços oferecidos à sociedade. Para o entendimento do terceiro setor, é necessário o esclarecimento dos outros setores da economia na sociedade, fortalecem Cunha e Matias-Pereira (2012) e Campos et al. (2014), o primeiro setor (Estado), o segundo setor (Empresas privadas), e o terceiro setor (Atividades sem fins lucrativos). Corroborando com o exposto, Ebsen e Laffin (2004) integra o primeiro setor promovendo as ações públicas como saúde, educação e segurança, e suas tarefas são mantidas por meio de arrecadação de tributos. Para Coelho (2000) integra o segundo setor as ações que envolvem lucro sobre capital investido em atividade referente a trocas de bens e/ou serviços. Por fim, o terceiro setor identifica união da sociedade civil que se distinguem do Estado e das empresas privadas, conforme explicam Peroni, Oliveira e Fernandes (2009) ao terceiro setor integram à parceria público-privado no contexto de expansão do Brasil, destinado à inclusão social, resgate e recuperação da cidadania, a partir do atendimento individual ou a grupos de pessoas que vivem em conjuntura de vulnerabilidade social. Putnam (2007) esclarece que as associações têm papel importante no desenvolvimento eficaz e na contribuição da sociedade num governo democrático, não somente pela existência de seus efeitos internos sobre os indivíduos, como também pela existência de seus efeitos externos sobre a sociedade.

Objetivo da pesquisa: Investigar o uso das técnicas de controladoria em uma entidade do Terceiro Setor. Para tal, foi desenvolvido um estudo de campo junto à AMQSA, estabelecida no município de Lucena-PB.

Justificativa: Ao mecanismo da controladoria, no que tange as informações necessárias aos gestores, com base na realidade financeira da associação a curto, médio e longo prazo. Orientando-os sobre a assertividade no empreendimento de cunho social, no tocante aos fatos, transações e operações, pois o uso da controladoria orienta e facilita a ação organizacional, no sentido de fazer com que alcance o objetivo desejado. Para Nascimento e Reginato (2009) o uso da controladoria fortalece a capacidade de avaliação e discernimento, assertividade, criatividade, ponderação e comportamento ético, influenciadores para o respaldo da tomada de decisões na empresa. Espera-se que a controladoria contribua para a tomada de decisão na AMQSA, por meio de ações humanas e técnicas de melhoria no processo de gestão da empresa. Segundo Nascimento e Reginato (2009), o modelo de gestão, por sua vez, parte dos proprietários e principais executivos da organização, levando-se em consideração os seus desejos individuais e a percepção do mercado em particular que detém, no que se refere à concretização das crenças e valores da organização.

Referencial Teórico:

Controladoria: Conforme Padoveze (2012) a controladoria integra a ciência contábil evoluída, conduzindo a extensão do campo de atuação em toda sua plenitude, tendo a responsabilidade em implantar, desenvolver, aplicar e coordenar os aspectos fundamentais na unidade administrativa. Pondo-os em evidência que, a contabilidade e a controladoria utilizam as ferramentas informacionais financeiras dentro da organização, inclusive nos aspectos temporais do passado, presente e futuro, e seus elementos de abrangências das variáveis do ambiente interno e do ambiente externo na gestão administrativa, com foco nos resultados empresariais para tomada de decisão.

A Controladoria na Organização

Controladoria	
Unidade Administrativa	
Ciência Contábil	
Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial

Fonte: Padoveze (2012, p.11).

Nesse sentido, é necessário conhecer as informações geradas na contabilidade financeira e na contabilidade gerencial da unidade administrativa para tomar as melhores decisões. Para Érico (2014) discorre que a contabilidade gerencial é um instrumento fundamental na criação de valor da organização, compreendendo como um processo de identificação, mensuração, processamento, interpretação das informações gerais, por intermédio de fatos reais e previstos pela gestão da empresa, já reconhecidos pela contabilidade financeira que destaca o aspecto formal fundamentada em leis e normas. Para Érico (2014) um dos produtos da controladoria é a contabilidade gerencial, fornecendo aos interessados internos da organização, relatórios gerenciais mais apropriados ao registro e mensuração dos eventos, para a escolha da melhor alternativa ao processo decisório da gestão empresarial. Em outras palavras, a contabilidade gerencial é um enfoque especial dado aos números e eventos econômicos disponibilizados pela contabilidade financeira, essa dinamização com a controladoria é o que caracteriza a unidade administrativa da empresa, apoiado a um *software* adequado ao Sistema de informação Gerencial (SIG) existente. Diante disso parece ser importante que, além da contribuição da unidade administrativa em seus aspectos econômico-financeiros a luz da contabilidade, a controladoria influencia sobremaneira o modelo de gestão e de ação organizacional. Conforme Nascimento e Reginato (2009), a controladoria permite ao modelo de gestão promover as informações necessárias internamente e externamente de forma interativa, e sua responsabilidade é facilitar e orientar do processo de gestão, delineando as informações ao alcance dos objetivos organizacionais.

Terceiro Setor: Para Ferreira (2009) o termo terceiro setor integra o conjunto de organizações e iniciativas da sociedade civil e não pertence ao Estado, produzem bens e serviços, mesmo sendo privadas, não têm fins lucrativos. No contexto atual da sociedade brasileira, o terceiro setor é visto como um espaço relacional as questões sociais e de desenvolvimento local, ou seja, onde o primeiro e o segundo setores da economia não abarcam por alguma ineficiência estrutural, o terceiro setor acolhe as partes interessadas na atuação da associação, levando em consideração as condições de vida dos associados.

Associativismo: O Instituto Ecológica (2007) compreende o associativismo como uma forma de organização coletiva e tem como intuito ações em prol de benefícios comuns para seus associados. Entende-se, por esse ponto de vista, como uma força transformadora na comunidade, exigindo dos participantes associados regras e comportamentos universais na leitura do bem comum, resultante dos esforços aos agentes produtivos no desenvolvimento regional, podendo ser formada por duas ou mais pessoas, sem fins lucrativos e com personalidade jurídica. O associativismo surgiu quando o homem percebeu a necessidade de sobrevivência através do cultivo e da caça de forma ordeira e integrada entre todos os envolvidos, *a posteriori* com a era industrial e precárias condições de trabalho, o homem mais uma vez, sentiu a necessidade de uma organização coletiva para benefícios futuros, e atualmente no ambiente incerto em termos econômicos no país, o terceiro setor vem se destacando por proporcionar ações que complementam ou suprem a ineficiência no setor público e privado. Reportando a ideia de equilíbrio de valor, ou seja, um grupo de duas ou mais pessoas em defesa de interesses em comum, com personalidade jurídica, porém sem fins lucrativos.

Empreendedorismo Social: Para Shapiro (2012) empreendedor social e empreendedorismo social são termos únicos quanto aos próprios indivíduos que estão transformando esse campo de atuação, são também complexos e mutáveis, com definições, métodos e áreas de engajamento inovador. Entende-se que a essência impulsionadora dos empreendedores sociais desse estudo, é a paixão no fazer laboral com foco em mudanças sociais. Para Melo Neto e Froes (2002) descrevem que diante de contextos desfavoráveis e das injustiças sociais que assolam o país, os empreendedores revelam sua inconformidade e buscam ajudar a sociedade com atitudes práticas e ideias transformadoras ao desenvolvimento social.

Metodologia: A pesquisa caracteriza-se como empírico-analítico, sendo utilizado o método qualitativo para explicar o fenômeno estudado, classificada como descritiva e de campo. O estudo desenvolvido na AMQSA em Lucena-PB, entidade que produz e comercializa a cocada na kenga, utilizando coco, produto típico e vasto no município do litoral norte da Paraíba, localizado a 55 km da capital João Pessoa. Para compor o referencial teórico desse trabalho, fez-se uso das literaturas referente à Controladoria no Terceiro Setor, por meio de consulta a livros, periódicos, artigos (*SPELL*, Google Acadêmico, *SciELO* e Periódicos CAPES) e teses sobre os temas que dialogam com essa pesquisa, tais como: Controladoria (Padoveze, 2012), Terceiro Setor (Ferreira, 2009), Associativismo (Putnam, 2007), e Empreendedores Sociais (Shapiro, 2012). Contudo, para o levantamento das informações determinantes do referencial teórico, foi elaborado um quadro consolidado contendo assunto, subtítulo, autor e pergunta, base para o constructo do questionário e do roteiro de entrevista semiestruturado, com 8 respondentes associadas e 1 contador terceirizado.

Principais Resultados: Na observação em campo e aplicação do questionário com 16 perguntas fechadas aos associados e no roteiro de entrevista com 18 perguntas abertas direcionada a fundadora ex-presidente, atual presidente e o contador externo, totalizando dessa forma 34 questões com as seguintes temáticas: caracterização do entrevistado (a), caracterização da associação e percepção sobre a atuação da controladoria e informações econômico-financeiras. Identificou-se preliminarmente o baixo conhecimento dos associados nas técnicas abarcadas pela controladoria no terceiro setor. E por unanimidade, o questionário direcionou o contador externo para responder as questões de controladoria na AMQSA. Assim,

o estudo obteve resposta positiva do contador externo para utilização do uso das técnicas de controladoria nas perguntas semiestruturadas.

Contribuições: Sugestão do modelo de controladoria para o exercício das atividades da associação, por meio de *softwares* para controle de vendas, de recebíveis e estoque. Do ponto de vista organizacional, implantação da missão, visão e valores.

Principais Referências:

Campos, G. M., Moreira, R. de L., Scalzer, R. S. (2014). Financial reporting: reflection on transparency in the third sector. *Sociedade, contabilidade e gestão*, 9(3), 130-142.

Coelho, S. de C. C. (2000). *Terceiro Setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos*. São Paulo: SENAC.

Cunha, J. H da C., Matias-Pereira, J. (2012). Captação de recursos no terceiro setor: fatores estratégicos para divulgação de informações. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 9(18), 83-102.

Ebsen, K., Laffin, M. (2004). Terceiro Setor e Contabilidade: compilações de uma pesquisa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(1) 11-28.

Ferreira, S. (2009). A invenção estratégica do terceiro setor como estrutura de observação mútua: Uma abordagem histórico-conceptual. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 84, 169-192.

Instituto Ecológica (2007). *Cartilha de Associativismo e Cooperativismo*. Recuperado em 01 outubro, 2019, de <http://www.ecologica.org.br/index.php>.

Luz, É. E. (2014). *Controladoria Corporativa*. 2. ed. rev., atual e ampl. Curitiba: InterSaberes.

Melo Neto, F. P.; Froes, C. (2002). *Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável*. Qualitymark Editora, 2002.

Nascimento, A. M.; Reginato, L. (2009). *Controladoria: Um enfoque na eficácia organizacional*. 2 ed. São Paulo: Atlas.

Padoveze, Clóvis Luís. (2012). *Controladoria Estratégica e Operacional: conceitos, estrutura e aplicações*. 3. ed. ver. e atual. São Paulo: Cengage Learning.

Peroni, V. M.V., Oliveira, R. C. de, Fernandes, M. D. E. (2009). *Estado e terceiro setor: as novas regulações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira*. Educação e Sociedade. Campinas: v. 30, n. 108, p. 761-778.

Putnam, Robert D. (2007) *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Shapiro, R. A. (2012). *The real problem solvers: Social entrepreneurs in America*. Stanford, CA: Stanford University Press.